

A RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E DEPRESSÃO NA INFÂNCIA

¹Alexandre de Souza e Silva; ²Rosana Maria Mohallem Martins;
³Vanessa Gomes Batista ;³Sarita Costa Vergueiro, ⁴Mariana Gomes Faria
Centro Universitário de Itajubá - UNIVERSITAS
alexandre@universitas.edu.br; rosanamohallem@universitas.edu.br

RESUMO

Entre os transtornos nutricionais infantis, a obesidade é um dos problemas de saúde mais frequentes; estudos apontam a obesidade como o problema que aumenta a probabilidade da criança desenvolver sintomas depressivos, uma vez que interfere no relacionamento social, familiar e acadêmico. A presente pesquisa teve por objetivo realizar um estudo comparativo entre um grupo de crianças obesas com um grupo de crianças não obesas em relação à presença de sintomas depressivos. Foram avaliados 70 indivíduos, de ambos os sexos, com idade entre 07 e 12 anos. O instrumento utilizado para avaliar a presença de sintomas de depressão foi a Escala de Avaliação de Depressão para Crianças de Pereira e Amaral (2004) e para avaliar a obesidade foi o Protocolo de Deurenberg. Os resultados revelaram que a maioria das crianças da amostra não apresentou depressão e obesidade, interferindo na análise correlacional. Porém, quando se considerou somente o grupo de obesos obteve-se um resultado significativo, porém, o número da amostra não foi expressivo e suficiente para confirmar a correlação. Segundo a literatura científica não há consenso sobre as relações entre depressão e a obesidade e, por isso a necessidade de mais estudos que comprovem a relação entre a depressão e a obesidade infantil.

Palavras-chave: depressão infantil, obesidade, avaliação psicológica, avaliação do percentual de gordura

1. Introdução

Durante muito tempo acreditou-se que as crianças raramente apresentavam depressão. Atualmente existem evidências de que transtornos depressivos também surgem durante a infância e não apenas na adolescência e na vida adulta. No entanto, os sintomas diferem dos apresentados pelos adultos, tornando difícil o diagnóstico. Os sintomas se manifestam de forma mascarada sendo frequentes o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, baixa auto-estima, tristeza, medo, distúrbios do sono e baixo rendimento escolar, irritabilidade, agressividade, passividade exagerada dependendo da intensidade e da frequência, podem ser indícios de quadros depressivos. As mudanças de comportamentos súbitas que não são justificadas por fatores estressantes, também podem ser indicativas de diagnóstico de transtornos depressivos⁵. As principais queixas orgânicas são cefaléia, dores abdominais, diarreia, falta de apetite ou apetite exagerado. A criança depressiva envolve-se, com frequência, em situações que oferecem perigo à sua integridade física³.

A depressão pode ser também sintoma de patologias orgânicas, como os distúrbios endocrinológicos e neurológicos. Pode ainda, ser mais frequente em alguns grupos de crianças, como as portadoras de problemas crônicos de saúde e dificuldades acadêmicas². Entre tais grupos vulneráveis para o desenvolvimento da depressão está o de crianças obesas.

Muitos fatores estão relacionados à obesidade infantil, desde fatores genéticos, culturais, econômicos, emocionais até comportamentais. Um estudo mostrou que 99% dos casos de obesidade estava relacionado à fatores externos ou seja, resultantes de ingestão excessiva de alimentos, quando comparada ao consumo energético ideal do indivíduo, e em somente 1% dos casos, a obesidade

estava relacionada à causas endógenas, ou seja, decorrentes de síndromes genéticas e as alterações endocrinológicas⁴.

Alguns estudos mostram que a obesidade aumenta a probabilidade da criança desenvolver sintomas depressivos, uma vez que interfere no relacionamento social, familiar e acadêmico da criança. Quanto mais problemas de comportamento a criança apresentar maior será a probabilidade de desenvolver um quadro depressivo¹.

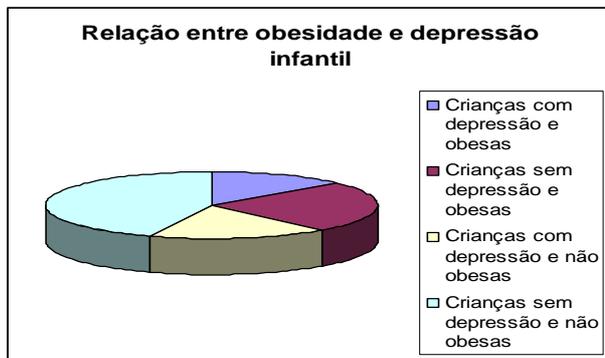
A presente pesquisa teve por objetivo realizar um estudo exploratório buscando comparar um grupo de crianças obesas com um grupo de crianças não obesas em relação à presença de indícios de depressão.

2. Método

O grupo de estudo contou com 70 indivíduos, de ambos os sexos, com idade entre 07 e 12 anos, participantes do Projeto Segundo Tempo da cidade de Piranguinho-MG. O instrumento utilizado para a avaliação da depressão infantil foi a Escala de Avaliação de Depressão para Crianças⁶. Para diagnosticar a obesidade calculou-se o percentual de gordura através do protocolo de Deurenberg para crianças e adolescentes com quatro dobras cutâneas.

3. Resultados e Discussão

Do universo amostral, (N=70), 30 indivíduos avaliados não apresentaram obesidade e indicativos de depressão; 17 crianças apresentaram obesidade, porém sem indicativos de depressão; 13 indivíduos apresentaram indicativos de depressão, mas não apresentaram obesidade; e por fim 10 indivíduos apresentaram indicativos de depressão e obesidade.



Comparando os grupos de obesos e de não obesos, 10 participantes do grupo de obesos (n=27) apresentaram indicadores de depressão e 13 participantes do grupo de não obesos (n= 43) também os apresentaram.

4. Considerações finais

Diante dos resultados encontrados, pode-se observar que a maioria das crianças da amostra não apresentou indicadores de depressão e obesidade, interferindo na análise correlacional.

Segundo a literatura científica não há consenso sobre as relações entre sintomas de depressão e a obesidade. Alguns estudos mostram que a obesidade aumenta o risco de desenvolvimento de sintomas depressivos, enquanto que outros indicaram que a obesidade diminui o risco para a depressão e ainda outros apontaram que a obesidade não tem influência no risco para depressão. Nota-se assim a necessidade de outros estudos que verifiquem a presença de indicadores depressivos em crianças obesas mediante os resultados aqui encontrados.

5. Referências

- ANDRIOLA, W. B., & CAVALCANTE, L. R. Avaliação da depressão infantil em alunos da pré-escola. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 12(2), 419-428, 1999.
- AMARAL, V. L. A. R., & BARBOSA, M. K. (1990). Crianças vítimas de queimaduras: um estudo sobre depressão. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 7(1), 31-59, 1990.
- CALDERARO, R. S. S. & CARVALHO, C. V. Depressão na infância: um estudo exploratório. **Psicologia em Estudo, Maringá**, 10(2) p. 181-189, 2005. **Disorders**, 5(1), 43-45.
- DAMIANI, D., CARVALHO, D. P., & OLIVEIRA, R. G. Obesidade na infância – um grande desafio. **Pediatria Moderna**, 36(8), 489-528, 2000.
- LUIZ, A. M. A. G.; GORAYEB, R.; JÚNIOR, R. D. R. L.; DOMINGOS, N. A. M. Depressão, ansiedade e competência social em crianças obesas. **Estudos de Psicologia**, 10(1), 35-39, 2005.
- PEREIRA, D. A. P., & AMARAL, V. L. A. R. Escala de Avaliação de Depressão para Crianças: Um Estudo de Validação. **Revista Estudos de Psicologia, PUC-Campinas**, 21 (1), 5-23, 2004.

¹ Coordenador e Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Itajubá; ² Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Itajubá ; ³ Alunas de Psicologia do 5º Período do Centro Universitário de Itajubá; ⁴ Aluna do 3º Período de Educação Física do Centro Universitário de Itajubá.